

MEDEIROS, José Washington de Moraes. Ação comunicativa e razão instrumental: o jogo dual da informação. 2002. (08/11/2002)

No contexto das atuais configurações planetárias, a sociedade brasileira depara-se com patologias sociais que problematizam sua inserção na sociedade do conhecimento. Nessa conjuntura, a política da economia globalizada desestrutura as relações internas e externas do mundo da vida – o mundo interior da personalidade, o mundo expressivo da cultura e o mundo normativo da sociedade. Isso implica desigualdades, provocando barreiras que dualizam numa mesma perspectiva: a) a razão da informação instrumental (ação estratégica) e b) a razão da informação emancipatória (ação comunicativa). Este trabalho procura desvelar algumas especificidades do jogo dual da informação e das conexões e posições que a Ciência da Informação assume entre a delimitação de seu campo e as direções que formam o arcabouço de seu objeto. Por isso, o trabalho explora as dimensões estratégicas e comunicativas do campo da informação a partir de preceitos conceituais da *Teoria da Ação Comunitária*. O estudo partiu do pressuposto de que, enquanto fenômeno complexo e dialético, a informação pode ser coordenada como instrumento de dominação ou como conteúdo significativo a partir do qual significados distintos influenciam o desenvolvimento da autonomia, isto é, da consciência emancipatória. No plano metodológico, trata-se de um estudo exploratório, de modelo aberto, norteado pela compreensão do objeto a partir da abordagem qualitativa. A ciência interpretativa ou hermenêutica fundamenta o paradigma da crítica que, em termos gerais, identificou uma relação intrínseca e extrínseca do estudo da informação como legitimação dos interesses do sistema, conservando modelos de pensamento, prescrevendo análises específicas para o fenômeno informacional a partir de indicadores

de produção e manutenção da tradição capitalista. O estudo aponta que a ação comunicativa pode reverter esse contexto tradicional a partir das esferas subjetivas. Aponta também que a pedagogia do diálogo promove ações comunicativas no desafio de *ser mais* do sujeito. A formação da competência comunicativa quebra a padronização do comportamento do cidadão, fomentando uma reestruturação dos seus valores morais e éticos. Ao coordenar inter-ações autônomas através da mediação lingüística, os sujeitos podem reestruturar conteúdos a partir de novos parâmetros representativos e simbólicos. Nesse sentido, o ciberespaço, proporcionando relações comunicativas entre os sujeitos do diálogo, propicia reatribuir sentidos à informação, articulando formação educacional e posições políticas. A razão subjetiva, objetiva, social e universal da comunicação motiva a necessidade de busca, apreensão e uso da informação como insumo cognitivo do processo de racionalização (aprendizagem social). Esse processo traz novas dimensões para o mundo da vida e faz da sociedade da informação a sociedade do conhecimento possível.

Orientadora: Dr^a Edna Gusmão de Góes Brennand.